

A REACIONARIZAÇÃO DO ESTADO UCRANIANO THE REACTIONARIZATION OF THE UKRAINIAN STATE

César Alexandre da Silva Aprile¹

RESUMO: Este artigo buscou analisar e compreender o processo de reacionarização do Estado burguês ucraniano, constatado em sua composição político-social, que promoveu a estruturação de um estado profascista, uma tendência que ameaça todo o globo.

Palavras-chave: Ucrânia. Rússia. Guerra. Reacionarização.

ABSTRACT: This article sought to analyze and understand the reactionary process of the Ukrainian Bourgeois State, noted in its political-social composition, which promoted the growth of proto-fascism and a notable threat to Europe.

Keywords: Ukraine. Russian. War. Reactionarization.

INTRODUÇÃO

1036

Para compreender o que está acontecendo com a Ucrânia na atualidade é preciso compreender o seu passado que se iniciou de um grupo etnocultural eslavo que partilhava as mesmas origens do povo russo, mas que com o tempo foi ganhando sua particularidade em relação a cultura russa.

Quando a Rússia se estabelece como um reino expansionista e posteriormente como Império, passou a exercer a opressão aos povos periféricos conquistados, entre eles, os ucranianos. Com a formação dos Estados modernos, o povo ucraniano passou a reivindicar a independência nacional em relação ao Império Russo. No entanto, todos estes séculos de opressão ocasionaram na formação de um nacionalismo ucraniano calcado no sentimento anti-russo, que acarretou de uma série de contradições na formação histórica da Ucrânia.

Com a queda do Império Russo devido a Revolução Bolchevique, parte dos ucranianos se uniram ao bolchevismo e outros movimentos socialistas integrados à Rússia. Outros grupos formaram movimentos nacionalistas pela independência total, geralmente com forte expressão anti-Rússia, mas resultou na vitória dos bolcheviques ucranianos, com a conquista da formação

¹Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia em andamento – UNICID. Formado em História Licenciatura pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID).

da República Socialista Soviética da Ucrânia integrada federativamente a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Os remanescentes do nacionalismo ucraniano anti-russo não desapareceram, essa expressão continuou existente dentro do próprio aparato partidário-estatal soviético, com debates travados sobre a “ucranização” do país contra a política multicultural integrada ao centro russo. Os nacionalistas ucranianos que não se integraram ao bolchevismo, continuaram a existir a partir da formação de grupos nacionalistas que agora não eram apenas anti-russos, mas também anticomunista., que futuramente vão passar a se associar ao fascismo e ao colaboracionismo nacional-socialista.

Com a queda da União Soviética em 1991, foi formado o atual Estado da Ucrânia, no entanto, como visto, esse Estado tem sua história atrelada a URSS, afinal foi com a revolução russa e formação da URSS que a Ucrânia atingiu seu status de estado-nação como parte da federação soviética, mas este novo governo burguês ucraniano é nada mais que um agente da independência anti-russa e da restauração completa do Capitalismo aos moldes Neoliberais não podia manter sua história atrelada ao comunismo e a Rússia, tendo a necessidade de promover o anticomunismo para frear o avanço eleitoral do Partido Comunista da Ucrânia que em 1999 atingiu o marco de 38.77% dos votos, e também de combater os sentimentos pró-rússia que estavam direcionando parte da população a votar em partidos políticos atrelados a esfera de influência política-econômica da Rússia.

1037

Com a invasão russa na Ucrânia em 2022, uma das justificativas utilizadas pela Rússia foi o objetivo de “desnazificar” o país e proteger os russos étnicos que desde os eventos do Euromaidan sofriam deliberado terrorismo por parte dos grupos fascistas e marginalização por parte do estado caminhando para o protofascismo.

Antes mesmo da invasão russa, a Guerra Civil da Ucrânia já havia deixado milhares de mortos, incluindo civis pertencentes a camadas sociais indesejadas pelos fascistas, que foram aterrorizados e mortos pelos reacionários combatentes ucranianos, financiados pelo Estado da Ucrânia. Porém, é evidente que a justificativa da Federação da Rússia, não passa de uma mera propaganda para poder atingir com mais apoio nacional e dos ucranianos Pró-Rússia seus interesses imperialistas de derrubar o governo do presidente Zelensky e instaurar um “Estado Tampão” alinhado politicamente e economicamente aos interesses russos, evitando a aproximação da OTAN com as fronteiras russas e o afastamento econômico da Ucrânia em relação à Rússia.

Todavia, é inegável, que o nazifascismo exista na Ucrânia, principalmente nas forças armadas e círculos políticos associados ao governo, inclusive com figuras eleitas, que promoveram essa ideologia pelos motivos já explicados acima, esse artigo evidenciará isso, discutirá a legitimidade da intervenção russa e demonstrará como não se trata apenas de grupos isolados, mas de uma tendência do estado ucraniano como um estado profascista que promove diretamente as organizações nazifascistas.

MÉTODO

Para compreendermos esse processo de reacionarização, serão levantadas as hipóteses propostas pelo teórico maoista Manuel Rubén Abimael Guzmán Reynoso, também conhecido pelo pseudônimo Presidente Gonzalo, que tratou sobre o tema da reacionarização dos Estados Burgueses, além do levantamento de fontes das quais contribuirão para compreensão deste processo na Ucrânia.²

DISCUSSÃO

Como dito na introdução, esse processo tem suas raízes desde a queda da URSS, mas se intensifica com o Golpe da Euromaidan, que ocasionou a queda do Governo Pró Russo de Yanukovich. Diferente da fracassada “Revolução Laranja” que se tratou de uma insurreição pacífica, os protestos que ficaram conhecidos como Primavera Ucraniana ou Euromaidan (21 de nov. de 2013 – 22 de fev. de 2014), foram extremamente violentos, com o objetivo pressionar o governo pró-russo a ser destituído, cuja o governo tentou resistir respondendo com violência institucionalizada por uma lei assinada por Yanukóvytch que proibia qualquer forma de manifestação contra o governo diante desse cenário, assinada em janeiro de 2014.

O Movimento da Euromaidan em 2013 foi impulsionado pela mídia internacional, alternativa e organizações políticas pro-OTAN/UE, tendo pouca oposição organizada por parte de movimentos populares, um desses opositores, foi a organização principalmente presente em Odessa e Kharkiv, Kiev e Dnipropetrovsk na Ucrânia, conhecida como Borotba, associação foi criada em maio de 2011 por ex-membros da “Organização dos Marxistas” (uma organização marxista-leninista formada em 2007), o Partido Comunista da Ucrânia (KPU) e sua ala juvenil “União da Juventude Comunista Leninista da Ucrânia”, a “União de Trabalhadores de Toda a

²Para compreensão do tema, o historiador Daniel Victor Carvalho Santana foi uma peça essencial para o desenvolvimento desta metodologia, como também sua aplicação.

Ucrânia”, a “Associação da Juventude Che Guevara” e o movimento “Juventude contra o capitalismo”, bem como alguns outros movimentos socialistas, que criticaram desde o início o movimento que estava se formando na Ucrânia.

O Borotba, no entanto, não possui uma postura favorável ao governo, tentando organizar as massas para uma oposição legitimamente popular, uma dessas tentativas foi a organização de manifestações da Confederação de Sindicatos Independentes da Ucrânia para lutar contra o aumento dos custos do transporte público em Kiev, que sofreram represálias por parte grupos fascistas.³

Os comunistas publicaram um documento chamado “Análise de classes da crise ucraniana”, nesta análise demonstram pontos cruciais para se entender esses eventos que estavam se desenrolando. O documento se inicia dizendo: “A Ucrânia, por diversos motivos, se tornou o ‘elo débil’ e tem sido a primeira vítima do afundamento do modelo econômico baseado no domínio do dólar como moeda de reserva mundial e o estímulo à demanda do consumidor mediante o crédito como mecanismo de crescimento econômico. A Ucrânia era uma das economias mais vulneráveis no marco da crise global, o que provocou a fratura da classe dirigente e a aguda luta política que temos observado faz alguns meses”, nessa primeira parte Borotba destaca os fatores econômicos que levaram ao empobrecimento da ucrânia desde que se separou da União Soviética, sem ter tido nenhum plano econômico de transição e desenvolvimento eficiente, levando ao aumento contínuo da pobreza das camadas populares, estagnação da economia e dependência econômico hora da bolha de influência da Rússia, hora das potências ocidentais dependendo do governo.

1039

“Na etapa inicial do Euromaidan, a participação das massas populares foi mínima”, analisa o Borotba, explicando que nos primeiros dias participaram basicamente membros e ativistas das ONGs pró-ocidentais e grupos neonazistas.

“O autêntico caráter massivo do Euromaidan foi alcançado somente depois da dispersão dos manifestantes em 30 de novembro”, a resposta violenta do governo a essa manifestação inicial de 2013 foi utilizada para impulsionar a legitimidade das manifestações. Continuam: “...a principal força de Maidan que estava continuamente ali presente e participava nas ações de luta com os guardiões da ordem foram os militantes neonazistas (principalmente torcidas de futebol) e gente sem ocupação vinda das regiões oeste e central do país. Essa gente viveu durante uns tantos meses em Maidan, onde tinham garantidos alimentos e subsídio em dinheiro.”

³<http://www.liva.com.ua/not-my-war.html>

Esse amplo financiamento da permanência de manifestantes advindos de diversos locais, incluiu o fortalecimento das milícias neonazistas em ascensão dentro da Euromaidan, que mais tarde seriam admitidas nas forças armadas como ponta de lança da Guerra Civil da Ucrânia e da atual Guerra da Ucrânia.

Borotba conclui dizendo: “No sentido contrário, o movimento de oposição do Sul e Leste tem a composição mais proletária. É algo que registram os observadores independentes. Não é tampouco por casualidade que a oposição à junta de oligarcas e nazistas que conseguiu o poder como resultado de Maidan se desenvolva, sobretudo nas regiões mais industrializadas, com predomínio da classe operária entre a população”, demonstrando que grande parte da resistência não se tratava apenas de uma questão étnica russa, mas também de classe, sendo as camadas proletárias mais conscientes do caráter reacionário desses eventos.

Quando analisamos o contexto da Euromaidan e pós-golpe, notamos que as massas ucranianas, não tinham uma vanguarda política de nenhum tipo, sendo um movimento de massa de manobra, o Borotba, que tentou cooptar as massas para um caminho realmente popular de oposição ao governo, sofreu forte repressão. Após o golpe, as forças fascistas ou relacionadas aos movimentos reacionários, ganharam participação no regime instaurado e certa autonomia para levar a cabo a promoção do nazifascismo, perseguição a imigrantes e minorias étnicas, aos comunistas e socialistas, e o terrorismo aberto contra todas as camadas indesejadas, o que o governo deliberadamente permitiu para fortalecer o “nacionalismo ucraniano” anti-russo e o anticomunismo.

1040

Houve resistência por parte do povo e do governo russo, que promoveu o separatismo russo na Ucrânia, ocasionando na ocupação e anexação da Crimeia e Sevastopol à Federação da Rússia, supostamente com amplo apoio popular, ocorrido no mesmo dia que Yanukóvytch deixou a Ucrânia para se exilar em solo russo, temendo ser preso ou assassinado. Dezesesseis países dos 193 membros das participantes das Nações Unidas reconheceram a República da Crimeia e Sevastopol como sendo subdivisões federais da Rússia.

Após o Golpe da Euromaidan se deu início o longo conflito no Leste Ucraniano, a Guerra Civil do Donbass, com duas regiões iniciando um movimento separatista, a República Popular de Donetsk e a República Popular de Lugansk, com financiamento por parte da Federação Russa e como resposta o governo da Ucrânia começou a empregar na região os já oficializadas em seu exército, batalhões neonazistas, com o objetivo de acabar com os rebeldes, dando início a brutal guerra civil.

Não sabemos factualmente quanto desse separatismo é realmente legitimamente popular, e o quanto é fabricação das forças russas, no entanto, é uma clara ação divisionista que apenas acentua as contradições do povo ucraniano com o povo russo. Os governos formados em Donetsk e Lugansk tem um evidente caráter oportunista, com a utilização de simbologia soviética e do termo “Popular” para cativar os nostálgicos do comunismo, enquanto na prática, os movimentos comunistas nessas repúblicas separatistas sofreram repressão e exclusão do governo, forma de oportunismo praticado de longa data na Rússia, Belarus e Moldávia.

Outra consequência da Euromaidan foi que os pseudos nacionalistas reacionários receberam muito poder e controle sobre os principais ministérios e agências, incluindo defesa, anticorrupção, segurança nacional, educação, agricultura e meio ambiente, bem como a Procuradoria-Geral da Ucrânia.

Por conta da crise capitalista que afetou a Ucrânia em 2008, os grupos neonazistas, fascistas e reacionários proliferaram em toda Europa ocidental e oriental como “alternativa” ao paradigma liberal-democrata, inclusive na Rússia, alimentados pelo discurso chauvinista e reacionário de um passado “glorioso” a se retornar, como vemos na Rússia com o saudosismo ao Império Russo muitas vezes contraditoriamente mesclado a Era Soviética, ou diretamente ao nacional-socialismo, e na Ucrânia com um resgate mais mítico ainda da longínqua Rus' de Kiev, da resistência fascista anti-soviética ou simplesmente do nacional-socialismo.

1041

Neste contexto, ascendem partidos nazifascistas como o Pravyy Sektor⁴(Правий сектор), formado como partido no dia 22 de março de 2014, alegando serem nacionalistas ucranianos lutando pelos interesses da nação contra a influência russa que existia no governo de Yanukovich.

Os Pravyy Sektro, conseguiu ao longo de sua existência reunir mais de dez mil membros no partido e muitos outros simpatizantes, mostrando claramente que uma parcela significativa da sociedade se compadece desses discursos. Antes de se tornarem um partido oficial, eram uma confederação paramilitar de diversos grupos reacionários no contexto da Euromaidan.

Suas ações sempre foram agressivas, durante a Insurreição de 2014, respondiam a tropa de choque ucraniana com violência e troca de tiros, também sendo acusados de atirar em civis para responsabilizar a polícia, essa violência não para com o fim do Euromaidan, logo em seguida sendo transportada com muito mais brutalidade para o conflito no Donbass.

⁴Pravyy Sektro = Setor Direito

De acordo com Yarosh, o Pravyi Sektor recrutou oficiais aposentados do Ministério do Interior e das agências de segurança. Ele disse a Newsweek que “como em qualquer exército”, tem especialistas que são treinados para usar mísseis antiaéreos S-300.

Nas eleições parlamentares ucranianas de 2014, Dmytro Yarosh, como candidato do Pravyi Sektor, conseguiu um assento no parlamento, ganhando o distrito uninominal número 39 localizado na Vasylykivka Raion com 29,76% dos votos.

Quando se iniciou as Rebeliões Pró-Russa na Ucrânia, o Pravyi Sektor estava disposto a contribuir com mais de 5000 membros para lutar aos lados dos militares ucranianos, desde que fossem dados equipamentos para o combate.

Segundo o relatório de 4 de maio de 2016 do Conselho de Direitos Humanos da ONU:

Milícias potencialmente violentas que agiram aparentemente por sua própria autoridade, graças a um alto nível de tolerância oficial e com quase total impunidade, tanto na região de Donbass quanto em Ucrânia em geral” que “usam violência ou ameaças de violência para exercer pressão sobre pessoas com opiniões divergentes, o sistema judicial e outros mecanismos de responsabilização”.

Além dos comunistas e minorias étnicas, um dos alvos declarados são a comunidade LGBT+, oficialmente declarando:

Não podemos bater em pessoas fracas como gays – isso é uma vergonha!” e um dos líderes do partido, Dmytro Yarosh, afirmou que a parada do orgulho gay “cuspiu nos túmulos daqueles que morreram e defenderam a Ucrânia”, e prometeu que os membros do grupo “deixariam de lado outros negócios para evitar que aqueles que odeiam a família, a moral e a natureza humana, de executarem seus planos. Temos outras coisas a fazer, mas teremos que lidar com esse mal também. 1042

Outra polêmica envolvendo o Pravyi Sektor se deu em uma de suas suborganizações, a Assembleia Nacional Ucraniana – Autodefesa do Povo Ucraniano, foi criada em 1991 e no dia 22 de maio de 2014 ela se fundiu com o Pravyi Sektor, sendo que no dia 2 de julho de 2015, o registro do partido UNA-UNSO foi negado; Segundo o chefe do partido, o motivo oficial da recusa foi que os representantes da UNA-UNSO “lutaram ao lado dos nazistas em 1942”, mostrando que um dos seus braços políticos foram diretamente envolvidos com o colaboracionismo nacional-socialista.

Os observadores internacionais ignorarem esses fatos e o governo da Ucrânia deliberar a atuação desse tipo de organização política em um estado que se diz ser uma democracia, é o apagamento de todo o passado dos males causados pela Alemanha Nacional-Socialista de Adolf Hitler, a Itália Fascista de Benito Mussolini e todos os seus outros semelhantes que dispuseram de diversos crimes contra a humanidade.

É um grande erro dar voz ativa a um grupo político que segue ideais que promovem o terror e violência injustificada e que já foram condenados no passado por tais crimes, como os já citados dois países europeus que formaram o Eixo na Segunda Guerra Mundial, que foram responsáveis pela morte de milhões de pessoas, incluindo ucranianos e outros eslavos que passaram dos 11 milhões de mortos nas estimativas mais conservadoras, ucranianos e eslavos esses que eram considerados por Adolf Hitler como uma raça bestial e que deve ser exterminada a todo custo, característica do pensamento hitlerista que hoje é ignorada ou revisada pelos neonazistas ucranianos e eslavos.

Esses grupos não apenas tem atuação política e miliciana livre, mas também foram integradas pelo Ministério do Interior ao exército ucraniano, como é o caso do Batalhão de Aidar subordinado ao Ministério de Defesa da Ucrânia, oficialmente desintegrado em 2 de Março de 2015 e reorganizado como 24º Batalhão de Assalto do Exército Ucraniano.

Na internet se encontra com certa facilidade, diversas imagens e vídeos desses combatentes possuindo uniformes e tatuagens com simbologias notoriamente nazifascistas. Um famoso neonazista ucraniano refugiado na Polônia ostenta vídeos com seus armamentos, ele se chama Artyom Bonov, um famoso neonazista membro do batalhão Azov que foi promovido a oficial de polícia de Kiev.

1043

No vídeo em questão, Bonov aparece com diversas armas, gerando a questão de como ele as conseguiu na Polônia e como ele entrou no país, um indicio de como outros países da Europa já estão colaborando com essas organizações fascistas e caminhando para a reacionarização protofascista. Artyom Bonov, ainda alegou que está esperando na Polônia até que “Sergei Korotkikh” tire ele de lá para que então eles possam “comemorar”.

Este, Sergei Korotkikh, é outro notário neonazista e comandante do Azov, já havia se envolvido em polêmicas com uma declaração em vídeo que dizia: “Jogaria futebol com a cabeça dos chechenos Pró-Rússia”.

Por conta de suas ações, ele foi colocado na lista de procurados pela Rússia, que agora está na Ucrânia. Em 2014, o russo Korotkikh participou das hostilidades como parte do batalhão nacional Azov, onde conseguiu cidadania. Korotkikh conseguiu ganhar dinheiro no ATO (Zona de Operação Antiterrorista), adquirindo vários apartamentos e artigos de luxo.

Todas essas organizações são mais ou menos sucessores ideológicos da Organização dos Nacionalistas Ucranianos (OUN), que foi um movimento fascista fundado em 1929 por Evguén Konovalts, sendo o maior grupo militar anti-soviético da época, até que a NKVD executou o

seu fundador, ocasionando na ruptura do movimento em dois grupos, o OUN(b) liderado por Stepán Bandera , e o OUN(m) liderado por Andriy Mélnyk.

A mais destacada OUN(b), atuou como colaboracionista nacional-socialista e diante da ocupação alemã proclamou a independência da Ucrânia em Lviv, a proclamação publicada dizia no ponto 3 que a Ucrânia:

Trabalhará em estreita colaboração com a Grande Alemanha Nacional-Socialista, sob a liderança de seu líder Adolf Hitler, que está formando uma nova ordem na Europa e no mundo e ajudando o povo ucraniano a se libertar da ocupação moscovita.

Em outubro 1942 criou o Exército Insurgente Ucraniano(UPA), agora rompendo com a Alemanha Nacional-Socialista, que não tinha interesse em reconhecer a independência da Ucrânia e dignidade do povo eslavo, assim iniciando o combate contra os alemães, soviéticos e poloneses, sendo responsáveis por diversos massacres étnicos, incluindo os judeus. Porém em 1944 retomaram o colaboracionismo nacional-socialista contra os soviéticos, apos a derrota do nazifascismo na Segunda Guerra, os remanescentes da organização foram liquidados pelas forças soviéticas.

Logo apos a queda da URSS, em 1992, os fascistas e reacionários se viram livres para refundar a OUN(b), tornou-se o partido político Congresso dos Nacionalistas Ucranianos, que desde 2002 fazia parte da coalizão de partidos do bloco Nossa Ucrânia, liderado por Viktor Yushchenko (presidente da Ucrânia desde 2005-2010).

1044

Outra das mais populares organizações fascistas, dessa vez puramente neonazista, a Divisão Misantrópica(DM), é uma organização que possui uma rede neonazista internacional, que opera sob o lema “Morte à Rússia!”(Rússia na bandeira “DM” com uma suástica em letras pequenas), “Hail Hitler!”.

A Divisão Misantrópica estabeleceu filiais em 19 países, incluindo Rússia, Bielorrússia, Ucrânia, Alemanha, França, Polônia, Inglaterra e outros países europeus. O suposto líder da organização Dmitry Pavlov e seus associados promovem principalmente entre os jovens, os neonazistas nas redes sociais; convocando-os publicamente para terrorismo e extremismo;

Incitar o ódio e a inimizade contra uma série de nacionalidades; falar desrespeitosamente dos Dias de Glória Militar e datas eventos na Rússia relacionados com a defesa da Pátria”

É uma das organizações neonazistas mais caricatas da Ucrânia por sua associação com a filosofia misantrópica (ódio à humanidade) e com a cena musical de black metal nacional socialista, atraindo muitos jovens com sentimentos rebeldes associados a esse gênero musical

muito popular na música underground ucraniana, com destaque para “Asgardsrei festival”, maior festival de música neonazista do mundo sediado na Ucrânia dentro da legalidade.

E temos o mais famoso, o batalhão de Azov, um grupo paramilitar que surgiu durante os protestos da Euromaidan e respondem diretamente ao Ministério do Interior da Ucrânia, são acusados de ter envolvimento em vários casos de abusos de direitos humanos e crimes de guerra na Guerra civil no leste da Ucrânia, principalmente em casos de torturas, estupros, saques, limpeza étnica e perseguição de indesejados como LGBTs, judeus, ciganos, russos, comunistas dentre outros.

O Batalhão de Azov, adotou diversos símbolos referentes ao neonazismo como a suástica, sol negro e diversos outros, tendo muito de seus membros assumidamente neonazistas e supremacistas brancos. Em 2016, Andriy Bilietsky, um dos fundadores do Batalhão de Azov, foi eleito vereador em Kharkiv (Segunda maior cidade da Ucrânia).

O Batalhão Azov também tem contatos internacionais, inclusive investigações do FBI sobre os esforços de Azov para recrutar neonazistas americanos.

Durante a invasão da Federação Russa na Ucrânia, a 81ª brigada das Forças Armadas da Ucrânia em Izyum, foi capturada com diversos itens com simbologia da Alemanha Nacional-Socialista, como bandeiras e pôsteres de propaganda nacional-socialista.

1045

Um dos combatentes capturados da 95ª Brigada de Assalto Aerotransportado Separada das Forças Armadas da Ucrânia possuía em seu cinto uma cópia da adaga honorária da SS com a inscrição *Meine Ehre heißt Treue* (Minha honra se chama lealdade).

No Terceiro Reich, elas foram concedidas durante a aceitação de candidatos nas SS Gerais, Unidades Deadhead ou Unidades de Reforço SS/Tropas SS. O ucraniano capturado falou que está confuso e que se trata apenas uma lembrança, desculpa frequente dos ucranianos capturados que se fazem de desentendidos quanto a simbologia nacional-socialista.⁵

No dia 17 de Março de 2022, a Paramédica Yulia Payevskaya, codinome “Tayra”, do Batalhão Azov, foi capturada por tropas russas ao tentar fugir da cidade por meio dos corredores humanitários. Há algum tempo, Tayra chocou o público russo ao sugerir que as crianças russas do Donbass fossem usadas para extração de órgãos.

Vita Zaverukha, outra neonazista, foi aclamada como 'Joana d'Arc' da Ucrânia pela revista francesa Elle, todavia foi exposto que ela é aberta sobre suas simpatias nacional-socialistas, posando alegremente para fotos na versão russa do Facebook realizando uma

⁵https://t.me/ukr_leaks_eng/144?single

saudação nazista, ela é voluntária do batalhão de Aidar, já citado aqui, um grupo acusado de crimes de guerra e notoriamente neonazista.

No dia 26 de Março, foi divulgado que a propaganda ucraniana continua a alegar a ausência do neonazismo na Ucrânia, militares russos seguem encontrando mais utensílios nacional-socialistas em quase todos os assentamentos deixados pelas tropas ucranianas. O muito importante entroncamento rodoviário da cidade de Izyum, pelo qual foram travados combates ferozes, não foi exceção.

Enquanto portam parafernalia neonazistas, também seguem destruindo monumentos e memorabilia soviéticos. O desejo de vingança dos colaboradores é alimentado há 30 anos, principalmente por “parceiros” ocidentais, a ponto de acontecerem coisas que ninguém poderia imaginar antes.⁶

O twitter oficial da Guarda Nacional ucraniana postou um vídeo de um membro do batalhão Azov passando a munição em banha de porco para atirar nos soldados da Chechênia, uma ofensa religiosa aos muçulmanos que compõem as tropas russas.

Em Abril, um soldado Ucraniano foi capturado e em seu smartphone a sua senha era “1488”, uma das simbologias mais famosas dos neonazistas, sendo que o 88 significa Heil Hitler e o 14 são palavras que formam a frase: “We must secure the existence of our people and a future for White Children”(“Devemos assegurar a existência de nosso povo e um futuro para as Crianças Brancas”)⁷. Quando perguntado ao jovem soldado, se ele é nacional-socialista, a sua resposta é negativa, então o homem que está gravando ele pergunta: - Como não rapaz? Isso é letra do alfabeto latino, “Heil Hitler”?! E o rapaz responde “Eu não sabia”.⁸

No mês de Abril por meio de uma foto tirado pelos jornalistas britânicos do The Sun na região de Kiev, se notou que um oficial do Serviço de Segurança da Ucrânia (SBU), tinha um dos muitos símbolos da SS estampadas em seu uniforme.⁹

Em 2015, um relatório da CIS-EMO, ONG de monitoramento eleitoral denunciou num relatório de 256 páginas a existência de organizações neonazistas e de extrema-direita que atuam livremente na Ucrânia em conjunto com órgãos de segurança, polícia, forças armadas e SBU

⁶https://t.me/stop_donbacid/3619?single

⁷https://www.webcitation.org/650VGa5sk?url=http://www.adl.org/hate_symbols/numbers_14words.asp

⁸https://t.me/yazov_spb/1679

⁹<https://t.me/SputnikBrasil/8054>

(serviço secreto). Esse relatório produziu um livro chamado “Ekstremizm na Ukraínye” (extremismo na Ucrânia) traduzido para a língua inglesa.¹⁰

Segundo o escritor Lev Golinkin, autor do livro “A Ucrânia da minha infância está sendo apagada”, escreveu na revista norte-americana *The Nation*: -“A Ucrânia pós-Maidan é a única nação do mundo a ter uma formação neonazista em suas forças armadas”

A maior polêmica envolvendo este tema se deu na “Resoluções da 76ª Sessão A/76/PV.53 16 de dezembro de 2021 GA/12396 130-2-49 / A/76/460 DR I: Combater a glorificação do nacional-socialismo, neonazismo e outras práticas que contribuem para alimentar formas contemporâneas de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata”, onde a Ucrânia foi um dos únicos países a votar contra essa resolução na ONU.

O outro país que votou “não”, foram os EUA, que também da liberdade plena as organizações nazifascistas e possui um partido nacional-socialista legalizado chamado Partido Nazi Americano (American Nazi Party ou ANP), fundado por George Lincoln Rockwell, que tinha por objetivo reviver o nacional-socialismo dentro do país, contando também com a existência da Irmandade Ariana, um forte grupo criminoso de orientação neonazista.

Mas apenas na Ucrânia se chegou ao ponto de ter milícias nazifascistas institucionalizadas, associadas ao governo, representantes eleitos e a reabilitação heroica do passado fascista, o que demonstra que a situação da Ucrânia é extrema.

1047

O estado ucraniano ergueu diversos monumentos e prestou diversas honrarias ao fascista, colaboracionista nacional-socialista e genocida Stepan Bandera e outros combatentes da mesma laia, como Bulba-Borovets, conhecido pelo relato sádico de ter colocado 300 judeus para “pastar” um gramado.

Reabilitar e honrar essas figuras como heróis nacionais demonstra como o estado da Ucrânia se desenvolveu no caminho do protofascismo, apagando sua história soviética e reinventado um mito nacional diretamente promovido pelo Ministério da Cultura da Ucrânia, no final de março de 2019, ex-membros do Polissian Sich e do Exército Revolucionário Popular Ucraniano também receberam oficialmente o status de veteranos da Ucrânia, provando mais uma vez que não são somente os grupos que foram citados são os responsáveis pela proliferação do neonazismo, mas sim o Estado Ucraniano como força protofascista.

A Rússia se aproveitou dessa situação, um argumento muito popular que surgiu durante todo esse processo para isentar uma invasão russa dentro da Ucrânia, foi a suposta “solicitação

¹⁰<http://www.publicdiplomacy.su/wp-content/uploads/2015/03/Extremism-in-Ukraine.pdf>

humanitária” para combater os grupos neonazistas que atentaram contra os grupos étnicos minoritários russos em Donbass, ignorando que na própria Rússia também existem neonazistas com certas liberdades, ainda assim, incomparáveis com a situação extrema da Ucrânia.

Como dito no início, um dos “objetivos” do presidente Vladimir Putin é de “desnazificar” a Ucrânia e garantir proteção humanitária aos povos de Donbass, no entanto em Donbass também existe a presença de nazifascistas russos. Tais como União da Juventude Eurasiana, Movimento Imperial Russo, União Eslava, Movimento Contra Imigração Ilegal, ‘Svarozhich’, ‘Rusich’, ‘Ratibor’, ‘Interbrigades’ e o ‘Outra Rússia’, a aberração “nacional-bolchevique”. Por fim, o próprio primeiro governador da “República Popular de Donetsk”, Pavel Yuryevich Gubarev, revelou-se ligado ao partido reacionário União Nacional Russa, que faz parte do Exército Ortodoxo Russo, um grupo separatista russo.

Também se destaca o Wagner Group, que é uma empresa militar privada, que teve origem na Rússia, mas já trabalhou em diversos outros países e é formado por diversos grupos étnicos(Incluindo ucranianos), possuindo diversas associações com ideologias nazifascistas e reacionárias.

É inegável que a justificativa de “desnazificar” a Ucrânia é nada mais que um reforço de legitimação da invasão, que tem interesses puramente imperialistas de subordinar a Ucrânia a influência política-econômica russa, o próprio Putin em seus discursos descambou para uma retórica chauvinista retomada dos tempos czaristas, deslegitimando a soberania da Ucrânia como povo a parte da Rússia, onde culpou o governo soviético por ter dado o status de estado-nação para a Ucrânia.

Mas comparar a reacionarização da Ucrânia com a da Rússia, são abismos gigantescos, nem mesmo o Massacre de Srebrenica que ficou conhecido como o Genocídio da Bósnia, maior Genocídio da Europa desde o Holocausto na Segunda Guerra Mundial, se compara com os 8 anos de extenso sofrimento que os falantes russos passaram nas mãos dos grupos neonazistas em Donbass, com diversos crimes relatados aqui e muitos outros que infelizmente talvez nunca saberemos e quanto mais as forças pró-Rússia avançam mais se descobre documentos de diversos crimes feitos pelos neonazistas ucranianos e isso é injustificável, um Estado Soberano Pós-Segunda Guerra Mundial e Democrático de Direito, não pode jamais permitir que o Nazifascismo renasça e muito menos financiar eles, pois no fim quem vai sofrer não serão os governos da Rússia ou da Ucrânia, mas sim os civis, que desesperados e presos no paradigma capitalista, veem apenas dois destinos:

1. Serem bodes expiatórios do imperialismo russo, para justificar uma invasão em território ucraniano que deixará dezenas de milhares de mortos, além dos feridos.
2. Continuarem sendo perseguidos pelos grupos neonazistas ucranianos que são financiados e apoiados pelo estado protofascista Kiev.

Não importa qual escolha for feita pelos povos do leste ucraniano, ambos trarão consequências terríveis, estão diante do chamado, “Dilema de Sofia”, que é uma expressão que exige decisões difíceis sob pressão e grande sacrifício pessoal, no início da guerra as repúblicas separatistas logo foram integradas a Rússia por um processo semelhante ao da Crimeia, que também não temos como averiguar até que ponto é popular.

Como indicação de que o mercado está sempre se adaptando de forma oportunista as condições e necessidades sociais, hora abraçando bandeiras progressistas e hora promovendo as piores expressões reacionárias, houve um infeliz caso da empresa varejista Amazon, começar a vender roupas com símbolos do Azov¹¹, que acabaram por ser retirados por pressão popular, evidenciando que assim como diversas grandes empresas promoveram o nazifascismo no passado, também não teriam muito escrúpulo em promover no presente.

Outro episódio polêmico foi dos funcionários canadenses que se reuniram com unidades ucranianas associadas ao neonazismo e temiam serem expostos na mídia, um ano antes da reunião, a Força-Tarefa Conjunta Canadense Ucrânia realizou uma coleta de dados passados do Batalhão Azov, reconhecendo suas ligações com a ideologia nacional-socialista e financiadores.¹²

1049

¹³ ¹⁴

Em março de 2015, o Ministro do Interior da Ucrânia, Arsen Avakov, anunciou que o Batalhão Azov iria ser uma das primeiras unidades a ser treinado pelas forças do Exército dos EUA como parte de sua missão de treinamento da Operação Dauntless Guard. No entanto, isso foi vetado em 12 de junho de 2015, quando a Câmara dos Representantes dos EUA aprovaram uma emenda que proíbe qualquer assistência (incluindo armas e treinamento) ao batalhão devido ao seu passado neonazista. Após a votação, o deputado John Conyers agradeceu à Câmara Representantes e disse:

Estou grato que a Câmara dos Representantes aprovou por unanimidade as minhas alterações ontem à noite para garantir que o nosso exército não treine membros do

¹¹https://twitter.com/sensocomumio/status/1503444121377251334?ref_src=twsrc%5Etfw

¹²https://ottawacitizen.com/news/national/defence-watch/canadian-officials-who-met-with-ukrainian-unit-linked-to-neo-nazis-feared-exposure-by-news-media-documents?fbclid=IwAR11sIvmTFd5oPLXBBu-NoYbWLXPO5b_QlGKuBfzWcWz63yIM49BSR9yz_Q

¹³<https://ottawacitizen.com/news/national/defence-watch/canadian-officials-who-met-with-ukrainian-unit-linked-to-neo-nazis-feared-exposure-by-news-media-documents>

¹⁴<https://ru.bellingcat.com/novosti/ukraine/2018/08/30/eu-firm-trained-white-supremacists-fascists/>

nojento batalhão neonazista Azov, bem como minhas medidas para evitar atingir MANPADS perigosos e fácil acesso a nesta região instável.¹⁵

No entanto, em novembro de 2015, a emenda foi eliminado porque, de acordo com The Nation, “o Comitê de Orçamento de Defesa do House estava sob pressão do Pentágono para remover a emenda ConyersYoho do texto do projeto de lei.”¹⁶¹⁷

Os canadenses se reuniram e foram informados pelos líderes do Batalhão Azov em junho de 2018. Oficiais e diplomatas não se opuseram a reunião e, em vez disso, permitiram que fossem tiradas fotografias com os oficiais do batalhão, apesar dos avisos anteriores de que a unidade foi considerado pró-nacional-socialista. O Batalhão Azov mais tarde usou essas fotos para sua propaganda online, indicando que a delegação canadense expressou “espero por uma cooperação mais frutífera”¹⁸.

Denis Pushilin(Líder da RPG), anunciou em uma coletiva de imprensa que em uma das sedes dos neonazistas ucranianos em Donbass foi encontrado um notebook com número de registro da OTAN, o que prova o estatuto secreto do aparelho.

Segundo Denis Pushlini:

Os militantes dos batalhões nacionalistas têm acesso de alto nível de confidencialidade [concedido] pela Aliança Atlântica. Nesse notebook havia um mapa detalhado da área com a localização marcada das nossas subunidades¹⁹²⁰²¹

1050

Em Abril de 2022, Tóquio ainda teve uma das atitudes mais negacionistas desde o início da guerra, que foi se desculpar por classificar o Batalhão de Azov como “neonazista” e os tiraram da lista de terroristas classificados pelo Japão.

É inegável que o grupo ucraniano Azov é um grupo terrorista e neonazista, além de culpados por crimes de guerra, incluindo assassinato, tortura e saques em massa, segundo informações confirmadas por Vladimir Zelensky em entrevista à Fox News.²²

Na verdade, até mesmo o Conselheiro Político do Presidente Ucraniano, Arestovich, declarou publicamente que fez parte da ação para incorporar o batalhão Azov às forças armadas

¹⁵<https://web.archive.org/web/2015117023503/https://conyers.house.gov/media-center/press-releases/us-house-passes-3-amendments-rep-conyers-defense-spending-bill-protect>

¹⁶<https://www.jpost.com/Diaspora/US-lifts-ban-on-funding-neo-Nazi-Ukrainian-militia-441884>

¹⁷<https://www.thenation.com/article/archive/congress-has-removed-a-ban-on-funding-neo-nazis-from-its-year-end-spending-bill/>

¹⁸<https://rua.gr/news/european-news/45132-kak-i-chemu-kanadskaya-armiya-obuchaet-ukrainskikh-neonatsistov.html>

¹⁹<https://t.me/SputnikBrasil/6798?single>

²⁰<https://gloria.tv/post/ixHDCfiYXYzD1EbPfZpbAXwhe>

²¹<https://mobile.twitter.com/hasanthehun/status/1501068549355294728>

²²<https://br.sputniknews.com/20220409/22189651.html>

ucranianas e está sendo acusado de aterrorizar cruelmente a população da Ucrânia para colocar a culpa nos russos.²³

No mês de Abril de 2022, o analista militar americano Scott Ritter, acabou desabafando por estar farto das propagandas Ocidentais em negar a existência do neonazismo na Ucrânia, por meio de um vídeo que viralizou nas redes sociais ele diz:

Quem governa a Ucrânia? Não Zelensky, não o parlamento, mas os nazistas. E se você fosse russo, você acha que os 14.000 mortos [no Donbass] fizeram você odiar? Ódio é quando você tem 20 a 30 milhões de pessoas mortas. Na guerra com a Alemanha nazista. Isso é o que a Rússia é hoje!

Em todas as cidades, em todas as aldeias, há monumentos a pessoas que morreram. Cada família perdeu um parente, dois, três, quatro, dez, vinte naquela guerra! O feriado mais importante na Rússia é o Dia da Vitória. Está no DNA deles.

E você ordena que eles se sentem e observem silenciosamente como a ideologia do nazismo está sendo revivida na Ucrânia, e não interferiram? Já estou farto de que nos EUA digam que “a desnazificação é uma ficção”. Isso não é uma fantasia! É mais real do que a própria realidade.”²⁴²⁵

Scott Ritter, mesmo com o exagero e a ilusão de que a invasão russa tem o honesto objetivo de “desnazificar” a Ucrânia, como se fosse uma ajuda humanitária, não errou ao falar do neonazismo presente no país, claramente não são eles que governam, mas sim a grande burguesia e seus patrões imperialistas que usam o neonazismo apenas como a ponta da lança no coração do povo ucraniano.

1051

Ainda sobre a reabilitação do histórico fascista, o cientista político Alexander Asafov, relatou: “No aniversário de Stepan Bandera, foi uma verdadeira marcha nacional-socialista com todas as bandeiras, com todos os atributos.”. Asafot acredita que o nacional-socialismo está florescendo na Ucrânia. Mykola Azarov, ex-primeiro-ministro da Ucrânia, também tem certeza disso:

Quando as pessoas pularam do prédio em chamas da Casa dos Sindicatos em Odessa, e foram finalizadas com morcegos, e tudo isso foi transmitido ao vivo... Isso não é nazismo?”

Especialistas apontam que a maneira moderna de pensar dos jovens ucranianos foi formada ao longo desses muitos anos de revisionismo histórico. Nikita Buranov, historiador militar do RVIO, explicou como a mente das crianças foi influenciada: “Podemos dizer que preto é branco e branco é preto. Estas são crianças. E você vai dizer isso a eles, diga a eles, e no final eles vão acreditar.”²⁶

²³<https://t.me/infofatos/649>

²⁴<https://t.me/c/1689441664/900>

²⁵<https://t.me/c/1710965720/2092>

²⁶https://t.me/stop_donbacid/4380

Após notarmos como o nazifascismo está presente na Ucrânia, temos que entender o porquê e como se dá processo da reacionarização de um Estado e porque isso não é exclusivo da Ucrânia, que é apenas o mais avançado exemplo desse fenômeno.

O Presidente Manuel Rubén Abimael Guzmán Reynoso, também conhecido como Gonzalo, mais importante teórico do maoísmo, em uma publicação feita por ele sobre a reacionarização do Estado burguês, explica como o protofascismo está ascendendo nos Estados Burgueses atuais.

Quando falamos sobre este impulso, basta olharmos os Estados Unidos por exemplo, que desde o período do governo Bush Filho, marcado pelo avanço do ultraconservadorismo, ultranacionalismo e imperialismo, potencializados a partir de decretos presidenciais que cada vez mais concentraram os poderes institucionais nas mãos do presidente.

Ou seja, o processo da reacionarização do Estado Burguês nos EUA, se dá não pelo corporativismo fascista aberto, mas sim pelo absolutismo presidencialista com o qual se transpassou enorme poder às forças armadas e serviços de inteligências do imperialismo ianque, o que foi possibilitado pela história personalista do presidencialismo estadunidense e cabe também em outros países.

As trocas de governo do absolutismo presidencialista, como nos Estados Unidos, apenas se tratou de uma alternância reacionário do chefe do poder Executivo, com um desenvolvimento se iniciando desde o governo Reagan nos anos 80, notamos o maior fortalecimento do poder presidencial, permitindo que os seus representantes dos monopólios ianques gerados pelo capital financeiro possam manejar diretamente o governo, sendo que antes a ponta de restrição era o legislativo, mas com o avanço do poder presidencialista, apenas garantiu que este ponto fosse violado, acabando com o “equilíbrio dos poderes”.

Mesmo que este processo tenha se iniciado no governo do Reagan, foi somente no governo Bush Filho, que se notou a arquirreacionarização do Governo Burguês Ianque, onde as grandes corporações entraram como seu vice-presidente, ministros e conselheiros, das quais representavam o monopólio do poder, gerando um escândalo a nível internacional.

Como dito pelo Presidente Gonzalo, esta presença das grandes corporações no roubo da liberdade dos cidadãos, demonstram a restrição de crescimento do poder legislativo, mas não se trata de um fascismo propriamente dito, já que nenhum dos governos implementaram a corporativização baseada na participação organizada gremial e institucional, assim constituindo o que temos chamado aqui de “protofascismo”.

Existem organizações e elementos fascistas que trabalham junto ao Estado profascista, mas essas não têm a direção política, é difícil que haja uma implementação oficial do corporativismo, já que é algo estreitamente ligado ao fascismo histórico, algo assim só ocorrerá diante da queda total dos valores democrático-liberais, por tanto temos que falar em fascismo de estado em termos atuais, o que muitos rejeitam pois tem em mente o fascismo da época de Hitler e Mussolini.

Ou seja, a concentração velada do poder na mão do chefe do executivo (Presidente), dará a ele o poder das forças armadas, das forças de inteligência e capacidade de organizar os conluíus corporativos a parte dos mecanismos institucionais, como vemos ocorrer nos Estados Unidos. No caso da Ucrânia, como demonstrado, a organização profascista de governo se apresenta principalmente na integração de elementos do nazifascismo no Estado e da unidade das corporações em torno desse novo “estado nacional ucraniano” a qual se expressa a posição anti-russa, anticomunista e anti-socialista, com o Euromaidan o movimento comunista foi criminalizado, o ensino da língua russa proibido, a discriminação étnica generalizada e o cerco em torno da oposição aumentado, com a guerra tiveram a desculpa perfeita para consolidar a estrutura do estado profascista com a proibição dos partidos acusados de serem Pró-Rússia e dos partidos socialistas, estabelecendo uma legítima autocracia fascista.

1053

Hoje a reacionarização do Estado Burguês, tem três fases essenciais, que o próprio presidente Gonzalo havia notado no Peru:

Hoje a reacionarização do Estado peruano, que é sua tendência, e a necessidade de reestruturar novamente o velho Estado, que é sua tarefa atual (uma das três, inevitavelmente unidas: reimpulsionar [N.T.: o capitalismo burocrático], reestruturar [N.T.: o velho Estado] e aniquilar [N.T.: a guerra popular])

Esse é um processo de crise da democracia burguesa, que quer aparecer para a sociedade como rejuvenescida e vitoriosa, que acaba sendo pleiteada como jargão do discurso da maioria dos políticos reacionários burgueses, como a única saída possível, a busca pela velha sociedade, onde se encontra somente um fascismo mascarado, mas que não é transparecido para todos. O fascismo enquanto fenômeno contemporâneo não deve ser subestimado, pois mesmo em países onde o seu sucesso não foi efetivado, inclusive no Brasil, onde as agitações de golpe militar até agora não tiveram sucesso, o fascismo apresenta constante chance de retorno enquanto houverem acentuadas contradições no estado democrático burguês.

CONCLUSÃO

Fica evidente que o estado ucraniano promoveu a glorificação do passado fascista, o chauvinismo nacional anti-russo, grupos nazifascistas associados diretamente ao governo e forças armadas e consolidou um estado protofascista nos últimos anos, mas que, no entanto, a agressão russa não tem nenhum respaldo humanitário e igualmente representa o reacionarismo de um estado imperialista.

BIBLIOGRAFIA

A tentative ceasefire. The Economist, 2015. Disponível em: <https://www.economist.com/europe/2015/02/12/a-tentative-ceasefire> Acesso em: 19/05/2022

A quimera progressista de oportunistas e revisionistas e a guerra de libertação nacional do povo e nação ucranianos. A Nova Democracia, 2022. Disponível em: <https://anovademocracia.com.br/noticias/17295-a-quimera-progressista-de-oportunistas-e-revisionistas-e-a-guerra-de-libertacao-nacional-do-povo-e-nacao-ucranianos> Acesso em: 19/05/2022

ALMEIDA, Camila, RIVEIRA, Carolina. **Por que a manifestação nazista é permitida nos EUA. Exame**, 2017. Disponível em: exame.com/mundo/por-que-a-manifestacao-nazista-e-permitida-nos-eua/ Acesso em: 19/05/2022

ARMSTRONG, John A. **Ukrainian Nationalism, 1939-1945**. 2d ed. New York, 1963.

1054

BERKHOFF, KC **Harvest of Despair: Life and Death in Ukraine under Nazi Rule** (Cambridge, Massachusetts, e Londres 2004)

BIDDISCOMBE, Perry (1998). **Werwolf!: The History of the National Socialist Guerrilla Movement, 1944-1946**.

Brasilianische Neonazis kämpfen gegen pro-russische Rebellen. Deutschlandfunk, 2017. Disponível em: <https://www.deutschlandfunk.de/ukraine-krise-brasilianische-neonazis-kaempfen-gegen-pro-100.html> Acesso em: 19/05/2022

BRIGHT, Arthur. **Web evidence points to pro-Russia rebels in downing of MH17. CsnMonitor**, 2014. Disponível em: <https://www.csmonitor.com/World/Europe/2014/0717/Web-evidence-points-to-pro-Russia-rebels-in-downing-of-MH17> Acesso em: 19/05/2022

CHIGRIN, Ivan; PRUDNIKOVA, Elena. **Мифология «голодомора». ОЛМА Медиа Групп**, 2013.

DAVIES, R. W.; WHEATCROFT, Stephen G.. **The Years of Hunger: Soviet Agriculture 1931-1933. The Industrialization of Soviet Russia 5**. Palgrave Macmillan, 2004.

DURANTY, Walter. **História da Rússia Soviética**. Philadelphia, NY: JB Lippincott Co. 1944,

FURR, Grover.- **Blood Lies: The Evidence that Every Accusation against Joseph Stalin and the Soviet Union in Timothy Snyder's Bloodlands is False**. Nova Iorque: Red Star Publishers, 2014.

GARDELL, Mattias, **Gods of the Blood: The Pagan Revival and White Separatism**

HOBSBAWM, Eric J. **Dentro e fora da História**. In: Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 13-21.

_____. **Nações e nacionalismos desde 1780: programa, mito e realidade**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

HURLEY, Patrick J. **A Concise Introduction to Logic**. California: Wadsworth/Thomson Learning, 2000.

Jornalista ucraniano cita nazista e pede a morte de crianças russas. Poder360, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/europa-em-guerra/jornalista-ucraniano-cita-nazista-e-pede-a-morte-de-criancas-russas/> Acesso em: 19/05/2022

JV, Stalin, **Marxism and the National and Colonial Question**, Moscou 1934.

KAMENETSKY, I. **Ocupação de Hitler da Ucrânia (1941-1944): Um Estudo do Imperialismo Totalitário** (Milwaukee 1956)

KUBIIOVYCH, Volodymyr. "Pochatky Ukrainskoi dyvizii 'Halychyna'." Visti Bratstva kolyshnikh voiakiv I-oi Ukrainskoi dyvizii UNA, nos. 3-4 (41-2) (1954):

Lenin Collected Works, Progress Publishers, 1977, Moscow

Nationalist Aidar Unit Reorganized As Assault Battalion of Ukraine's Army. Sputnik, 2015. Disponível em: <https://sputniknews.com/20150302/1018960475.html#ixzz43ZfoElUm> Acesso em: 18/05/2022

1055

NEMTSOVA, Anna. **Yarosh: Russians, Rise Up Against Putin!** Newsweek Magazina, 2014. Disponível em: <https://www.newsweek.com/2014/03/28/yarosh-russians-rise-against-putin-248025.html> Acesso em: 19/05/2022

NICKS, Denver. **Russian Artillery Units Are Firing at Ukrainian Soldiers, NATO Says**. Time, 2014. Disponível em: <https://time.com/3160900/nato-russia-artillery-ukraine/> Acesso em: 19/05/2022

NORTON, Ben. **Violent Ukrainian neo-Nazi speaks at US govt org, helps Kiev police 'purge' Roma**. The Gray Zone, 2018. Disponível em: <https://thegrayzone.com/2018/10/30/c14-ukrainian-nazi-kiev-police-america-house/> Acesso em 19/05/2022

_____. **Ukrainian neo-Nazis flock to the Hong Kong protest movement**. The Gray Zone, 2019. Disponível em: <https://thegrayzone.com/2019/12/04/ukrainian-nazis-hong-kong-protests/> Acesso em 19/05/2022

NUNES, Vinicius. **Quem são os neonazistas ucranianos que Putin diz combater**. Poder360, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/europa-em-guerra/quem-sao-os-neonazistas-ucranianos-que-putin-diz-combater/> Acesso em: 19/05/2022

O que aconteceu na Ucrânia durante Segunda Guerra Mundial e na União Soviética?. CNN Brasil, 2022. Disponível em:<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/o-que-aconteceu-na-ucrania-durante-segunda-guerra-mundial-e-na-uniao-sovietica/> Acesso em: 18/05/2022

Presidente Gonzalo sobre o processo de reacionarização do Estado burguês. Servir ao Povo de Todo Coração, 2017. Disponível em: <https://serviraopovo.wordpress.com/2017/02/15/presidente-gonzalo-sobre-o-processo-de-reacionarizacao-do-estado-burgues/> Acesso em: 26 de Janeiro de 2023.

Right Sector threatens Kyiv gay pride march (VIDEO). Kyiv Post, 2015. Disponível em:<https://www.kyivpost.com/article/content/reform-watch/right-sector-threatens-kyiv-gay-pride-parade-390397.html> Acesso em: 18/05/2022

Right sector ready to send 5,000 people to East. Ukrainian multimedia platform for broadcasting, 2014. Disponível em: https://www.ukrinform.net/rubric-politics/1686110-right_sector_ready_to_send_5000_people_to_east_323991.html Acesso em: 19/05/2022

STEIN, George (1984) [1966]. **The Waffen-SS: Hitler's Elite Guard at War 1939–1945.** Ithaca, NY: Cornell University

STEWART, Will. **Teenage girl soldier hailed as Ukraine's 'Joan of Arc' by Elle magazine is revealed as neo-Nazi and is arrested over cop killing.** Mail Online, 2015. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/news/article-3073478/Teen-girl-feted-Ukraine-s-Joan-Arc-fighting-against-Russian-rebels-revealed-nasty-neo-Nazi-views-arrested-killing-cops.html> Acesso em: 19/05/2022

1056

Ukraine crisis: Donetsk rebels call for ceasefire. BBC, 2014. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-28724487> Acesso em: 19/05/2022

Ukraine Reports Russian Invasion on a New Front. The New York Times, 2014. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2014/08/28/world/europe/ukraine-russia-novoazovsk-crimea.html> Acesso em: 19/05/2022

Ukraine Opposition Vows to Continue Struggle After Yanukovich Offer. RFE/RL, 2014. Disponível em: <https://www.rferl.org/a/protesters-police-tense-standoff-ukraine/25241945.html> Acesso em: 19/05/2022

WHELEHAN, Niall. **The Dynamiters: Irish Nationalism and Political Violence in the Wider World, 1867-1900**

WHITE, John Albert, **The Siberian Intervention**, Greenwood Press, 1970